

Ao que tudo indica, porém, até pouco tempo atrás o estudo da opinião pública e suas conexões com atores coletivos da sociedade não tinha um papel central nem perfeitamente distinguível na literatura de movimentos. O debate em torno das mobilizações populares já procurou entender seus determinantes materialistas, macroestruturais, micro psicológicos, organizacionais, racionais, motivacionais, entre outros. Porém, pouca ou nenhuma atenção tem sido dada a questões como: de que modo as opiniões individuais se formam? Como opiniões individuais resultam em opinião pública com conteúdo e sentidos próprios? Quais fatores desencadeiam a transformação da opinião pública em ação coletiva? Em que sentido os movimentos sociais influenciam a opinião pública e vice-versa? Que impacto têm sobre mudanças no sistema político e em políticas públicas? Parece que isso mudou ou está mudando e esse é o terceiro motivo.

O quarto motivo se deve a uma crítica à produção acadêmica de movimentos sociais: ela teria, por assim dizer, um viés “elitista” (ver p.ex. Benford, 1997). Isso porque estudos empíricos nesse campo de estudo geralmente relatam experiências de mobilização sob o ponto de vista das lideranças dos movimentos, nunca ou raramente tratam das bases. Por isso, a denominação de elitista apontada por alguns autores – eles mesmos praticantes da área. Para suprir a necessidade de estudos nas bases dos movimentos, uma integração maior entre os dois campos de estudo, como propomos, poderá ser proveitosa.

Um quinto motivo, relacionado ao anterior, reside no fato de que parte considerável dos estudos de movimentos sociais são estudos de casos únicos (ver e.g. em Benford & Snow, 2000). Isto é particularmente mais visível nos estudos orientados pela abordagem de framing alignment, da qual também trataremos ao longo do texto. De abrangência bastante restrita, os estudos da área carecem de sistematização metodológica para facilitar tanto a comparação entre casos quanto a consolidação do conhecimento acumulado (Benford, 1997; e Giugni, 1998). Técnicas de pesquisa e análise já amplamente utilizadas na opinião pública para estudar grandes populações poderão representar um ganho de escala se aplicadas às investigações em movimentos sociais. Desta forma, estarão facilitando generalizações, favorecendo a comparabilidade entre casos e contribuindo com um olhar diferente para questões ainda não resolvidas.